

CLESI

Litero-Cultural

INFORMATIVO DO CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA • NÚMERO 9 • NOVEMBRO/DEZEMBRO, 2004

A LITERATURA QUE OS VIVOS ESCREVEM

A promoção de Concursos Literários por este Brasil afora, através de agremiações literárias de inquestionável credibilidade, a exemplo do CLESI - Clube dos Escritores de Ipatinga - MG, da ASES - Associação de Escritores de Bragança Paulista, da APPERJ - Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, Academia Mineira de Letras, FUNALFA - Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, em

Juiz de Fora - MG, a UBE - União Brasileira de Escritores, entre tantas outras que, com poucos recursos e sem apoio do Poder Público, são verdadeiras vitrines para exposição da produção literária de tantos escritores que, estimulados pelo desafio do Concurso Literário, desengavetam seus trabalhos e os expõem ao olho crítico de pessoas competentes que integram as respectivas Comissões Julgadoras.

A propósito desta referência, vale ressaltar que os resultados advindos da publicação de antologias (reunindo poemas, crônicas e contos classificados) chegam às bienais, às livrarias, num esforço de divulgação que se traduz num resultado satisfatório para as partes envolvidas, seja os promotores do concurso, seja o escritor "desengavetado" e, por tabela, os leitores que se deparam com



uma variedade temática, saída de outras fontes que não necessariamente os círculos acadêmicos, com seus já muito bem conhecidos "imortais".

Há ainda, somando-se a este esforço bem-vindo de abertura de espaço para novos nomes, o trabalho de alguns professores que, em suas aulas de Literatura Brasileira, estimulam a leitura dos vivos-mortais simultaneamente à leitura dos mortos-

imortais, estes com presença garantida nas bibliografias da grande maioria dos vestibulares nacionais, enquanto aqueles ainda sujeitos a uma ação mais abrangente de apoio e de divulgação, até como forma coerente de julgamento quanto ao conteúdo literário dos seus textos.

Assim é que, quanto mais oportunidades se abrem para o fazer literário em nosso País, mais se asseguram aos escritores brasileiros

as reais chances de serem lidos, apreciados, criticados, consumidos; e de terem seus sonhos compartilhados com os diversos leitores de versos e prosa. "Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade..." (Raul Seixas).

Carlos Alberto Cavalcanti
Poeta, Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do CESA - Centro de Ensino Superior de Arcoverde-PE

EDITORIAL

Encerramos o Circuito de Literatura 2004, com a respiração pausada, mas cientes de que, mesmo de encontro às muitas limitações, nós estivemos o ano todo falando de poesia; fomentando a criação literária; visitando escolas do Ensino Infantil às Universidades; vendo nosso trabalho ser lido, criticado e aplaudido em várias partes do Brasil; sendo tema de estudo em meio a universitários da região e de outros estados como os de Arcoverde-PE, e ainda, vendo-o ser transcrito numa bela e construtiva crônica assinada pelo respeitado Manoel Higino dos Santos - jornal Hoje em Dia de 25 de julho/04.

Sendo motivo de festa na entrega de prêmios aos vencedores do 2º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga, em junho/04, e agora, aos vencedores dos Concursos Estaduais; como também, levando poetas do Vale do Aço para outras cidades, ora promovendo o projeto de intercâmbio, ora para receber prêmios de mãos de quem, também muito faz pela literatura do interior, como o Renato de Castro Antunes, Gerente do Sesi de Carangola-MG.

Ao mesmo tempo em que, fraternalmente compartilhamos da alegria e responsabilidade dos novos Acadêmicos empossados em 31/08/04, na Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes: Gabriel Bicalho; Geraldo Reis; J. B. Donadon-Leal e J. S. Ferreira, os quais junto à Hebe Rôla homenagearemos no próximo 28 de novembro, por participarem do Clube desde 1987, conferindo-lhes o "Certificado de Mérito Cultural" pelos serviços prestados à cultura, abrindo assim, as comemorações do 20º aniversário do CLESI. Aproveitamos para parabenizar o Escritor e Historiador Dário Teixeira Cotrim, de Montes Claros-MG, por sua posse, em 30/10/04, junto ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, quando foi saudado pelo Presidente Emérito Syllas Agostinho Ferreira.

Enfim, citamos alguns eventos mais recentes para, através deles, estender nosso aplauso a todos os poetas, escritores e amigos da literatura com os quais trocamos idéias durante o ano para que pudéssemos elaborar novos projetos, que certamente encontrarão apoio e aprovação dos que nos acompanham e fazem, da sua história pessoal, parte da história do nosso Clube de Escritores. Um ano novo repleto de novas inspirações. Feliz 2005!

Coordenação Geral do Circuito de Literatura

ABRINDO CORRESPONDÊNCIAS

DO AZUL, AS LÁGRIMAS!

À Louise Vasconcelos*

Recolho das lágrimas o azul
e a essência fragmentada da perda,
para esculpir nas palavras
a transparência do lamento
diante da breve partida.

Ainda que precoce
estilhaços de memórias
cegam-me no interlúdio.

(Silenciou-me o instante!
Permanece a poesia
para mantê-la viva...)

– Louise!

Que a saudade inaugure a dor das manhãs
e o silêncio afague as lembranças
espalhadas pelo vento, ao norte e sul,
em imensas ondas, sob a luz do arco-íris.

Marília Siqueira

11/11/04 – 19h35min

***Louise (1962-2004)**, esteve junto ao Clesi como poeta, amiga e colaboradora, que abraçava o trabalho de divulgação da literatura como causa a ser defendida com todos os argumentos de direito e de dever. De 2001 a 2004 foi jurada dos concursos realizados pelo Clube, o que muito enriqueceu o nosso trabalho com seu olhar de poeta, educadora sensível e responsável. O nosso eterno agradecimento por tão importante presença e ensinamento.

Diretoria e amigos do CLESI

EXPEDIENTE

CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA

Presidente **Wellington Fred Martins** • Vice-Presidente **Valdir Ferreira de Souza** • 1ª Secretária **Marília Siqueira Lacerda** • 1º Tesoureiro **Ademar Pinto Coelho**
Diretora Social **Angélica Vaccarini** • Diretor de Divulgação **José Batista de Mendonça** • Produção Executiva **Marilda Lyra**

(31) 3822.3876 • clesi.ipatinga@terra.com.br • www.clesiclubedosescritores.hpg.com.br

Correspondências Cx. Postal 786 - 35160-970 - Ipatinga-MG

Projeto Gráfico **VCS Propaganda** • Impressão Gráfica **Tavares** • Tiragem **3.000 exemplares**

*Revisões e conceitos emitidos em artigos, poemas e colaborações são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Realização



Patrocínio



Apoio



19º FESP

FESTIVAL ESTADUAL DE POESIA - EDIÇÃO 2004

APRETECHOS

Revirando armários
De velhos apetrechos da alma
Avivo imagens amareladas
Alterno peças desencontradas
Fórmulas ultrapassadas
Descarto adornos de festim
Separo coisas do mundo
Revolvo coisas do fundo
Mundos e fundos
Restos desmontáveis de mim

1º lugar - 19º FESP

MARIA HELENA CAMARGOS MOREIRA
Belo Horizonte - MG

ETIQUETAS

mulher
mineira
divorciada
professora
eleitora
contribuinte
consumidora...

Ando cansada de ostentar no pescoço
o colar de etiquetas e distintivos
que tornaram curvas as minhas costas
me impedem de voar mais solta
e me doem o dorso
Daqui para frente,
[quero apenas transportar o meu corpo
e o essencial numa mochila
(escova de dente, uma muda de roupa,
batom, uma figa e um bom livro de poesias)
o fio de barba que não tenho
para afiançar a palavra
e a minha assinatura
para dizer quem sou

2º lugar - 19º FESP

MARIA HELENA CAMARGOS MOREIRA
Belo Horizonte - MG

DOBRAS

Diz Adélia Prado: "mulher é desdobrável"
Se é esse destino inexorável
Eu também sou
Mas minhas dobras são duras
Marcadas de forja e trincas
Pétreas superfícies
Arestas e quinas
Ângulos fechados
E como dói nas juntas
O ranger das dobradiças
De ferrugem
E metal pesado

3º lugar - 19º FESP

MARIA HELENA CAMARGOS MOREIRA
Belo Horizonte - MG

PROTUSUÁRIO DE VERBO

I
Preciso deixar a bebida.
Ontem tomei tanto
Que não conseguia falar
Nem chinês.
Desse jeito
Ainda tropeço nos neurônios
E bato a cabeça
Na consciência.

II
Quantos ecos
Pra convencer
De que fui exumado
De um ventre
E de que caí aqui
Sem bula?
Escrevo sem saber
O pedigree
De meu silêncio.
(...)

4º lugar - 19º FESP

RICARDO WAGNER ALVES
Araxá - MG

EXTRA VAGANTE

Nas asas do vento
viajei.
Por sobre as ondas
flutuei.
Guiada pela estrela
o fundo do mar alcancei.
Por todo o recife
no cavalo marinho cavalguei.
Avistei arraias, polvos,
mariscos, moluscos, até que:
o peixe namorado encontrei.

5º lugar - 19º FESP
DALVA FERREIRA ABRAHÃO
Ipatinga - MG

3º FESP Destaque Infanto-juvenil

QUEM SABE UM DIA

É possível dizer um sim
É possível esperar o amanhã
Sem ter ao menos certeza
De que pode dar certo.

Quem sabe um dia
Quem sabe talvez amanhã
Te encontre o sol
No esplêndido nascer do dia.

Aí tu verás que é possível
É possível despertar o mundo
Numa obra de arte
Onde quem brilha é o próprio autor.
(...)

1º lugar - 3º FESP Destaque Infanto-Juvenil
Categoria 12 a 15 anos
LÍLIAN RODRIGUES DE SOUZA
Escola Estadual do Bairro Ideal Ipatinga-MG

A MAGIA

A semente vira uma flor
O menino vira um homem
A menina vira uma mulher
A amizade vira o amor
E a alegria s torna a paz.

2º lugar - 3º FESP Destaque Infanto-Juvenil
Categoria 08 a 11 anos
GUSTAVO WESLEY GUIMARÃES

Escola Municipal Maria Tereza - São João Del'Rei - MG

VIVENDO A VIDA COM ENERGIA

Difíceis tempos aqueles
Em que você não existia
A noite era muito escura
E a água do banho era fria.

Armazenar alimentos
Coisa difícil de ser.
Verduras e carne estragando,
O que se havia de fazer?

No rádio à pilha, a música
Tinha hora marcada de se ouvir.
E pouco tempo durava
A alegria de poder curtir.
(...)

1º lugar - 3º FESP Destaque Infanto-Juvenil Categoria
08 a 11 anos

CAROLINE ANDRADE SANTOS BACELAR
Escola Educação Criativa - Ipatinga - MG

TRAÇOS PERFEITOS

Descrevi tua fisionomia
Na areia, com traços perfeitos
Seus olhos são azuis como o céu
Sua pele morena
Seus lábios formam-se uma romã
Descrevi tudo isso
E depois carreguei até a lagoa serena
Como se fosse pétala de açucena.

2º lugar - 3º FESP Destaque Infanto-Juvenil
Categoria 12 a 15 anos

LÍLIAN RODRIGUES DE SOUZA
Escola Estadual do Bairro Ideal Ipatinga-MG

O QUE ELES DISSERAM

Acompanho com interesse o trabalho das Academias de Letras e de Artes das cidades do interior brasileiro, de outros grêmios congêneres, das Casas de Cultura.

Elas prestam excelente serviço à sociedade, embora esta nem sempre avalie a elevada significação de seu labor. No mundo televisivo em que vivemos, as atividades desses núcleos literários e artísticos contribuem para que não haja o domínio do que se vê na telinha, por sinal nem sempre, ou quase nunca, incentivador à boa formação. É costume antigo. Desde praticamente os cursos elementares senti-me atraído à convivência no ambiente sadio desses grêmios. O interesse prosseguiu pelo tempo afora e, hoje, estou convencido de que nesses clubes se exercita o bom aprendizado e o mais saudável convívio.

Na correspondência diariamente recebida, encontro informações sobre as atividades desenvolvidas por entidades tão benfazejas. Trabalha-se em idealismo, sem propósito de outro lucro que não o da satisfação pessoal e de estímulo a nobres labores. Perpassa superiormente o clima de prazer e realização intelectual. Estas instituições são verdadeiras câmaras municipais da inteligência e do bom-gosto. Sem o voto do cidadão, assumem funções altamente meritórias e valorizam o trabalho da sociedade por um futuro melhor, servindo à causa da inteligência e do espírito. Constituem exemplo de desprendimento e devotamento a causas superiores.

DE MÃOS DADAS

São, ademais, verdadeiros celeiros de talentos, que dali podem levar a itinerários mais extensos na afirmação do homem como homem, no incentivo a suas magnas criações, ao cumprimento de atividades e missões. E mais poderiam fazer se o poder público, consciente de suas graves responsabilidades, se sentisse no dever de oferecer suporte para seus projetos e realizações.

Estas entidades não são de hoje. É o que, aliás, enfatiza com senso de oportunidade J. B. Donadon-Leal, pós-doutorado em Semiologia e professor na Universidade Federal de Ouro Preto. Ele registra, como outros bons estudiosos do assunto, que - quando a metrópole intelectual da língua portuguesa era Coimbra - os mineiros já demonstravam, de maneira forte, que fazer poesia na colônia era perfeitamente possível.

Ele diz, em artigo para o informativo do Clesi-Clube dos Escritores de Ipatinga, que as cidades, as vilas mineiras, estavam muito distantes da Europa, mas antenadas ao que lá se fazia, sobretudo em Portugal. Constituiu esta ligação um poderoso fator de aproximação das idéias que vicejavam por lá, mas repercutiam poderosamente na colônia, que não se submetia. Donadon-Leal observa que os poetas, mineiros não de ouro, mas de palavras, produziam no século XVIII, no interior adverso, não somente uma obra volumosa, mas um ideário literário nacional, ultramarino, em contraposição à Arcádia Lusitana. Já tinham definições e rumos, tanto que contribuíram para a tentativa da conjura, cujos propósitos, por múltiplas causas, não chegou a consumir-se. Mas se abriam caminhos.

Transcrevo trecho: "Talvez Minas tenha sabido inculcar a extensão do próprio nome para a mineração de idéias, pois do meio do ferro e da terra arrancada, do leito dragado dos rios, não brotam só veios e pepitas, brotam poemas e narrativas de memórias".

A mineração, esta mineração, não sofreu solução de continuidade em sua produção. Minas, que é interior, rebelde e de idéias, continua os advogados e sacerdotes da Inconfidência. No interior montanhês, distante da metrópole de outrora e das de hoje, segue fazendo literatura, boa literatura, disseminando e cultivando o que interessa hoje e interessará ao futuro. Capital e interior se dão as mãos, andam juntas, sem serem iguais. Grandes vozes de Minas vieram de recônditas regiões. Explicaram-se, justificaram sua presença na cena literária, consagraram-se. Eis tudo.

Manoel Higino dos Santos

Jornalista e Escritor / Crônica publicada no jornal Hoje em Dia de 25 de julho de 2004.

À MAGNÍFICA COORDENAÇÃO DO CONCURSO NACIONAL DE POESIAS

Dentre tantos motivos que me levaram a participar deste concurso destaco dois capitais: o primeiro e essencial, é dar respostas a uma certa inquietação que perturba o meu espírito desde a idade das noções, e dar vazão a uma incompreensão que tingeminh'alma.

Enviei sem receios meus primeiros versos (ainda imaturos), no firme propósito de serem adequadamente valorizados pelos intelectuais desse egrégio colégio de avaliadores. Pois, mais do que conhecedores da literatura foram amigos; dispostos ao apoio e a uma correta visão da poética nas suas mais variadas interpretações, isentos dos vícios e do perigo da crítica banal.

Devo admitir, contudo, que o caminho da arte é propositalmente cheio de "pedras" e dúvidas, mas instigante. O mundo se revela tão vasto e múltiplo que ao fim e ao cabo, poderei terminar de percorrê-lo, sem, no entanto, saber se dei um passo ou se de fato ao seu fim cheguei... Porém, como admitiria deixar de existir como Poeta? Por Deus, não me é permitido!

(...)

O segundo motivo, e não menos importante, me conduz a própria Filosofia da Poesia. É complementar

ao primeiro, e de certa maneira a ele paradoxal: o de exercitar meus olhos na destruição de todas as paisagens conhecidas e cansadas, para depois, totalmente cego, poder contemplar a simplicidade.

Acabar por descobrir a natureza primitiva e seus matizes desconhecidos, estranhos à imagem comum, traduzindo-as em seguida numa forma poética. Desta feita, creio eu, seria de alguma forma útil ao mundo e a vida justificada.

Sou muito grato pela honrosa menção recebida. Contudo, força maior impede-me de estar presente e expressar esta gratidão com os olhos, com as mãos e com a alma. Espero muito em breve poder recebê-los em São Paulo.

Por fim, se de alguma forma puder lhes retribuir a generosidade com que me acolheram, sentime-ia pleno e menos devedor. Ofereço-lhes meus préstimos e, sobretudo, minha mais alta elevação ao referenciá-los!

Meu muito obrigado,

Marcelo Maccaferri
São Paulo - SP

AOS AMIGOS DO CLESI,

Há que se aplaudir cada vez mais e mais forte o importante trabalho do CLESI que, não só cria, mas principalmente vem ampliando as oportunidades de espaço para a revelação de novos talentos e expressões culturais de nossa terra. Minas Gerais e o Brasil se orgulham da cultura sempre crescente que Ipatinga promove através de seu Clube de Escritores. E nós, poetas do interior que, pelos recantos mineiros, vamos ateando nossos passos a lavrar palavras entre sonhos e esperanças e nos deparamos com tanto carinho e tanta atenção, por parte dos membros do CLESI, só temos a dizer, de coração: muito obrigado!

Que continuem irradiando e contaminando cada vez mais a nossa gente com esta avassaladora paixão pela literatura.

Ligia Maria Lima Pôrto
Belo Horizonte - MG

CAROS AMIGOS DO CLESI,

Fiquei muito feliz com a menção honrosa dada ao meu conjunto de poemas, Desmemórias. Afinal, quando a gente participa de um concurso deseja sempre a premiação, na medida em que ela representa o reconhecimento de nosso trabalho. Além de agradecer o prêmio queria dar parabéns ao CLESI e a todos aqueles que realizam este concurso, pois os concursos literários têm um papel importante na construção da grande colcha de retalhos que é a literatura brasileira, este tecido que vamos todos costurando com desafios e amor.(...) A todos os premiados e aos que estarão lançando seus livros nesta data, desejo que continuem batalhando por seus caminhos literários. Este é o grande sucesso que todos podemos ter. Felicidades a todos e muito obrigado.

César Cardoso
Rio de Janeiro - RJ

“INTERESSANTE, MAS UM TANTO QUANTO CONTROVERSO O FÓRUM LITERÁRIO do Clesi Lítero-Cultural nº 08 (junho/julho 2004) de autoria do Sr. Valdir Azambuja, quando o mesmo faz alusão à questão da irrelevância do reconhecimento do poeta.

Se bem entendi, o articulista vê como salutar a circunscrição, ou, de maneira análoga, a perenização das famosas panelinhas, histórico objeto da aversão de Aluisio de Azevedo.

Felizmente, o comovente (quando visto pelo ângulo do pudor) ponto de vista exposto no painel do Sr. Azambuja está confinado apenas à sua região de domínio pessoal, pois se assim não fosse, estaríamos condenados ao alijamento – sobretudo nós provincianos, tão distantes dos grandes centros, apartados dos grandes nomes da poesia, bem como de uma facção da poesia dos anos 70, que, embora rotulada de marginal, foi devidamente universalizada justamente por utilizar o mais eficaz instrumento de reflexão das idéias e das letras, além de instrumento absoluto da cultura de massas: o livro.

Não há nenhuma acidez ou ressentimento na constatação de que a poesia continua sendo para a grande massa, o jazz da literatura, isso, talvez justamente devido à livre iniciativa, independência e resistência na permanência dos detentores desse gênero num injustificado gueto cultural...

Nada mais prazeroso do que, instalado num banco qualquer – até de espera ou num sofá confortável, num momento qualquer, ter em mãos um livro de Fernando Pessoa, João Cabral, Leminski, uma antologia... ‘A poesia serve para dizer aquilo que dentro de nós produz desconforto’, já dizia Drummond ou ‘os poetas são albatrozes desajeitados e magníficos’, conforme Baudelaire... E, se a pedra no caminho serviu como conseqüente reconhecimento e fama para o poeta... Múltiplas aleluias!!!

Aroldo de Souza Chagas
Ipatinga - MG

”

TÊM-ME MARTELADO A IDÉIA DE QUE A POESIA CONTEMPORÂNEA brasileira carece de uma guinada no sentido de resgatar o épico - o inimitável auto de natal Morte e Vida Severina do João Cabral, que desde 1956, mantém-se como um texto limpo e sem muito concorrente à altura. Embora não seja um épico formal, tem uma estrutura muito próxima, na minha visão míope de poeta pequeno.

Permito-me propor que o próximo Fórum Literário trate desse assunto e, se for o caso, lance a idéia de se fazer um concurso à parte, a versar sobre a poesia épica com enfoque contemporâneo. É uma idéia somente, de um correspondente meteórico desse importante clube cultural que, a cada dia, mais se afirma no cenário das letras nacionais. ”

Um abraço!

Marcus Vinicius Franco Soares
Belo Horizonte - MG

LANÇAMENTOS

APESAR DAS NUVENS

por J. B. Donadon-Leal - UFOP

Este novo livro de Gabriel Bicalho causou-me grata surpresa. Confesso que torci o nariz quando ele me veio com trovas; eu que esperava seus poemas de inversão dos moldes tradicionais da poesia. Trovas? Estava eu diante dos meus preconceitos e dos de muitos que encaram o lirismo das trovas como



algo anacrônico e fadado aos apaixonados. Aí lancei-me ao sacrifício. Que sacrifício! Não pude mais parar de ler e reler as trovas líricas, levemente eróticas, ligeiramente críticas, suavemente dispostas em valadas orações e cantigas de louvores à beleza, aos anjos, às mulheres, aos santos. Eu que esperava

um livro de poemas longos apaixonei-me pelas trovas lavradas à mão de artesão acostumado à versificação sofisticada. Por certo, todo leitor de Apesar das Nuvens irá também se deixar encantado pelas trovas milimetradas com as sutilezas verbais e conceituais da Gabriel Bicalho. A literatura brasileira está de parabéns com este novo trabalho do poeta trovador da terra berço de Minas, eu estou especialmente feliz por ter tido o privilégio de ler os originais dessas trovas originalíssimas.

Gabriel Bicalho - Trovas - Editora Aldrava

Contatos: 31-3557.2760 - Mariana - MG

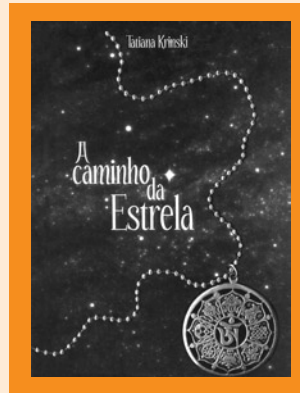
e-mail: jornalaldrava@bol.com.br

Fale com
@ gente

Os livros dos autores associados ao CLESI podem ser adquiridos através da Cx. Postal 786 CEP 35160-970 - Ipatinga - MG ou por e.mail:

clesi.ipatinga@terra.com.br

A CAMINHO DA ESTRELA



Uma história real contada em um diálogo a beira da praia. Tatiana, uma pessoa como qualquer outra, que da noite para o dia recebe uma notícia que explica todas as mudanças na sua maneira de viver e de enxergar a vida. O que para muitas pessoas poderia ser o fim, para ele é a alavanca para o sucesso. Superações e sucesso são os ricos ingredientes que conduzem esta obra. A caminho da Estrela, um caminho para o sucesso.

Tatiana Krinski - Autobiografia - Auto-estima

Contatos: 41-3019.6315 - Curitiba - PR

e-mail: tatianakrinski@yahoo.com.br

23 HORAS, 59 MINUTOS:
REMINISCÊNCIAS DO QUE
ESTÁ POR VIR

Por José Mauricio Carvalho - UFSJ Del'Rei

Marcelo fala dessa dimensão da vida e faz dela o ambiente de um personagem que nos lembra Antoine Ronquentin de A Náusea - 1938, magnífico romance de Jean-Paul Sartre (1905-1980). Ronquentin mergulhou na mais aguda angústia



quando se perguntou sobre o mundo em que vivia, quando tentou chegar a uma razão para tudo que se passava. O livro nos recorda também os romances intimistas de Albert Camus, nas quais a literatura é arte que se exercita na primeira pessoa, um mergulho no mais íntimo de nós que

acentua o caráter trágico de uma existência que se vive na primeira pessoa.

Marcelo Pereira Rodrigues - Romance

Contato: 31-9625.7745 - Conselheiro Lafaiete - MG

e-mail: nosmpr@bol.com.br